

DE PRELÚDIOS, DE LEMBRANÇAS

Saramar

O amor vivia trancado no velho papel
em desdenhosas palavras anunciando o fim.
O amor, essa desbotada flor
no meu vestido nunca usado,
já deixara de doer,
cansado.

Um prelúdio, porém havia,
de bachianas notas
melancolicamente pairando
por meu caminho,
a tocar, a tocar, a tocar,
qual asas arranhando-me a alma.

Sangro na calçada,
as lágrimas há muito caladas.
A cortina da saudade, antes fechada,
abre-se na nitidez do meio-dia.
Em mim, anoitece.
Lanço-me em silêncio para disfarçar a dor.

Quisera ser também de pedra
e deixar ir o tormento

desse amor que julgara morto
e ainda se abre em labirintos de angústia,
rompendo o que se tornara secreto,
desfazendo o que fizera o tempo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/de-preludios-de-lembrancas>